



## Congresso Nacional dos Vigilantes destaca:

# União e participação do trabalhador são fundamentais na luta contra retirada de direitos

**A necessidade de resistência, mobilização, organização e luta foram destaques nos debates do 9º Congresso Nacional dos Vigilantes, realizado nos dias 26, 27 e 28 de outubro, em Brasília. Nosso Sindicato esteve representado no congresso pelo presidente, Amaro Pereira, o diretor Nailton Motinho e os trabalhadores da base Vagner de Lima Silva e Ademir Palmeira.**



### **José Boaventura é reeleito presidente da CNTV**

Durante o 9º Congresso Nacional dos Vigilantes, José Boaventura foi reeleito presidente da CNTV. “Foi consenso entre todos os presentes a permanência do Boaventura à frente da Confederação. Conhecemos, sabemos a seriedade, a transparência e o empenho dele na luta em defesa do trabalhador. Principalmente neste momento de tantos ataques a direitos, o trabalhador precisa de gente como o Boaventura em sua defesa”, diz o presidente do Sindicato dos Vigilantes de Barueri, Amaro Pereira, secretário de Assuntos Jurídicos da CNTV.

Com uma programação ampla, foi realizado em Brasília nos dias 26, 27 e 28 de outubro o Congresso Nacional dos Vigilantes, promovido pela Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV).

Com representantes da categoria de todo o país, o evento “foi importantíssimo para ajudar a categoria a com-

prender e organizar a luta por manutenção e garantia dos direitos neste momento em que os trabalhadores estão sob tantos ataques e ameaças”, afirma o presidente do Sindicato dos Vigilantes de Barueri, Amaro Pereira, que participou do Congresso.

O presidente da CNTV, José Boaventura, iniciou os

trabalhos alertando os vigilantes. “Tivemos grandes combates e muitos ainda estão por vir. Mais do que nunca, este é um momento de esperança e, principalmente, resistência”.

O deputado e diretor da CNTV Chico Vigilante também alertou para a necessidade do enfrentamento das reformas trabalhista e da Pre-

vidência. “Esses projetos nos levarão à ruína e calamidade total. Precisamos ampliar nossa representação sindical nacional e internacionalmente, organizar nossa luta e ir para as ruas. Somente com mobilização garantiremos os direitos não apenas dos vigilantes, mas de toda população brasileira”, ressaltou.

## **“O que está sendo feito não é reforma, é destruição dos direitos dos trabalhadores”**

Para a vice-presidente da Associação Brasileira de Advogados Trabalhistas (ABRAT), Dra Alessandra Camarano, a união deve ser a bandeira dos trabalhadores. “A união da classe trabalhadora, independentemente do sindicato, é o caminho para

revitalizar o sindicalismo e colocá-lo novamente nas trincheiras das lutas sociais. Precisamos reagir e mostrar que a classe trabalhadora tem força, sim. Que os sindicatos têm força, sim”.

Segundo o presidente da Contracsc, Alci Matos

Araújo, os desafios da classe trabalhadora incluem combater e resistir às reformas, evitando a precarização e o desmonte que elas provocam. “O que está sendo feito não é reforma, é destruição dos direitos dos trabalhadores, e agora tentam nos

ameaçar e fragilizar, não somente os trabalhadores, mas todo o movimento sindical”, afirmou. “Cabe a nós fortalecermos nossa unidade e enfrentar mais esse ataque, não como categorias separadamente, mas como classe trabalhadora”, concluiu

# Trabalhador precisa reagir em meio a cenário desfavorável

**“Situação torna-se adversa para as Negociações Coletivas. Portanto, é preciso reagir”, diz técnico do Dieese no Congresso Nacional dos Vigilantes. Só com união e mobilização conseguiremos garantir nossos direitos!**

“O cenário é desfavorável diante da atual conjuntura, porém, é necessário resistir”. A afirmação é do supervisor Técnico do Dieese, Max Leno, um dos palestrantes do Congresso Nacional dos Vigilantes, promovido pela CNTV, em Brasília, nos dias 26, 27 e 28. O Sindicato dos Vigilantes de Barueri esteve representado no Congresso pelo presidente, Amaro Pereira, e o diretor Nailton Motinho.

Leno apresentou um estudo do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) acerca das negociações coletivas.

De acordo com o técnico, a desaceleração da economia e a retração do Produto Interno Bruto (PIB) tem trazido inúmeros retrocessos e as nocivas reformas

Da esquerda para a direita: os vigilantes Aldemir Palmeira, Vagner de Lima Silva, José Boaventura, presidente da CNTV, Amaro Pereira, presidente do nosso Sindicato, e Nailton Motinho, diretor do nosso Sindicato



O Sindicato dos Vigilantes de Barueri esteve representado no Congresso Nacional dos Vigilantes pelo presidente, Amaro Pereira, e o diretor Nailton Motinho, além dos trabalhadores da base Vagner de Lima Silva e Aldemir Palmeira. “A gente sempre procura levar colegas da base para que possam aprender e compartilhar o conhecimento com os companheiros de trabalho”, afirma o presidente do Sindicato.

trabalhista e previdenciária intensificarão ainda mais esta situação.

“O cenário é complicado para toda classe trabalhadora. Diante dis-

so, é necessário que seja encontrada uma solução conjunta e a luta para intensificar a atuação sindical é uma das saídas possíveis para garantir e

defender os direitos”, explica. “Com este cenário conjuntural, a situação torna-se adversa para as Negociações Coletivas. Portanto, é preciso reagir”

## “Reforma da Previdência é criminosa”, afirma senador

Durante o 9º Congresso Nacional dos Vigilantes, realizado pela Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), em Brasília, dias 26, 27 e 28 de outubro, o senador Paulo Paim denunciou a “criminalidade” em tentarem aprovar a Reforma da Previdência e os ataques aos trabalhadores com a Reforma Trabalhista e a portaria que escancara as portas para o trabalho escravo.

Segundo Paim, o nível é tão baixo que até mesmo os idealizadores da Reforma da Previdência começaram a recuar. “Escreveram tanta bobagem que começaram a voltar atrás e a falar

em flexibilização. Eu não quero flexibilização, eu quero é que não passe, e se continuarmos mobilizados e deixarmos bem claro para cada deputado e senador que quem votar nessa maldita reforma da Previdência nunca mais vai se eleger para cargo nenhum, podemos parar essa nova tentativa de golpe contra os trabalhadores”, afirmou.

### CPI

Prova da real possibilidade de parar a Reforma da Previdência é a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) instalada e que conseguiu que fosse reconhecido por unanimidade

que, ao contrário do que tentam empurrar para toda a população, que a previdência não é deficitária.

Na contramão do que insiste em afirmar o governo, com forte apoio da mídia, o relator da CPI da Previdência, Hélio José (PROS-DF), apresentou, dia 23, o relatório final dos trabalhos ao colegiado, com a conclusão de que a Previdência Social não é deficitária, mas, sim, alvo de má gestão. Segundo o senador, “está havendo manipulação de dados por parte do governo para que seja aprovada a reforma da Previdência”.

Fonte: CNTV